

# Amazonino nega compra de voto e não abre contas

*Governador disse só conhecer os deputados acusados da venda "superficialmente"*

JOÃO DOMINGOS

**B**RASÍLIA — O governador do Amazonas, Amazonino Mendes (PFL), recusou-se a abrir o sigilo bancário, fiscal e telefônico, durante depoimento na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) que apura a venda de votos de três deputados do Acre em favor da reeleição. Sob protestos, os deputados Matheus Schmidt (PDT-RS), José Genoíno (PT-SP) e Sérgio Miranda (PC do B-MG) retiraram-se. Alegaram que a CCJ não tem competência para apurar, pois não pode quebrar o sigilo de nenhum acusado.

Foi a primeira vez em sua história que a CCJ fez reunião em uma segunda-feira à noite. Foi também a primeira vez em que um governador compareceu para depor em um processo em que, se fosse criminal, estaria enquadrado na condição de co-réu. Amazonino foi citado pelos ex-deputados João Maia e Ronivon Santiago como um

dos corruptores na compra dos votos. Os dois — tidos como réus-confessos pela comissão — renunciaram para fugir da cassação e concorrer nas eleições de 1998.

O fato de Amazonino ter optado por depor em uma segunda-feira à noite — os parlamentares só começam a chegar a Brasília na terça-feira —, foi interpretado como desafio à comissão. A decisão do governador foi comuni-

cada ao presidente da CCJ, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN); na quinta-feira à noite. Alves aceitou e consultou os colegas sobre a possibilidade de comparecerem a Brasília na segunda-feira. O quórum foi conseguido depois de muitas negociações.

Amazonino chegou à comissão acompanhado do líder do governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), do líder do PFL, Inocêncio Oliveira

(PE), e de vários deputados de seu Estado, como Euler Ribeiro (PFL), Átila Lins (PFL) e Pauderney Avelino (PFL), além do presidente do PFL, José Jorge (PE). Luís Eduardo retirou-se depois de uma hora do depoimento. Amazonino negou tudo, até mesmo ter feito contato com os cinco deputados acreanos acusados da venda de votos.

**Superficial** — “Conheço todos eles, superficialmente”, afirmou ao se referir a Maia e a Santiago — que não respondem a processo na Câmara, porque renunciaram — e a Chicão Brígido (PMDB), Osmir Lima (PFL) e Zila Bezerra (PFL). “Coube ao governador Orleir Cameli conversar com eles sobre a reeleição”, afirmou Amazonino. Cameli presta depoimento amanhã. O governador disse que os defensores da reeleição conversaram com os deputados contrários à tese, para convencê-los a mudar de idéia. “Eu trabalhei muito”, afirmou. “Estive com deputados de Minas Gerais, do Pará, de Santa Catarina e de São Paulo.” Ele até citou alguns: Herculano Anghinetti (PPB-MG), Cunha Lima (PPB-SP) e Antônio Feijão (PSDB-AC).



O governador: “Coube a Cameli conversar com eles sobre reeleição”

**LUÍS EDUARDO  
ACOMPANHA  
DEPOIMENTO  
POR UMA HORA**